

# Vida Artística

## EXPOSIÇÃO DE ALMADA NEGREIROS E DE ÂNGELO DE SOUSA

Na Galeria Divulgação inaugura-se hoje uma exposição de alguns trabalhos de Almada Negreiros e Angelo de Sousa, reunindo assim, lado a lado, um dos fundadores do modernismo português, ou melhor, um dos introdutores da arte moderna em Portugal, e um artista jovem, dos que procuram prosseguir o caminho.

O organizador da exposição, José Polido Valente, explica no catálogo que quis mostrar ao público do Porto dois pintores, «um tão perfeitamente integrado no seu tempo que é o seu único representante vivo; outro que, no início da sua carreira, me parece em condições de compreender e seguir o exemplo do primeiro». Opinião respeitável, mas arbitrária, pois que se sobre a importância da obra de Almada todos poderão estar de acordo, já sobre o valor representativo das novas gerações de artistas, muitos outros nomes se poderiam colocar ao lado ou em vez de Angelo de Sousa, tanto mais que os seus seis trabalhos não são suficientemente amadurecidos.

Não há, pois, entre os 7 trabalhos de Almada e os do jovem artista escolhido, possibilidade de confronto, dada a representação dos primeiros e a ausência de representação dos segundos.

Certo, esta será igualmente uma opinião tão discutível como a do organizador, mas supomos que os estudos ou experiências de um jovem artista, por muito talento que revelem, só podem tomar-se como marcos de um esforço individual, e nunca com o sentido e importância que se lhes parece atribuir.

Seja como for, a exposição é uma iniciativa de interesse pela oportunidade dada ao público de, por si, tirar algumas conclusões sobre este e outros problemas da evolução da arte moderna em Portugal.

Pena é que Almada não esteja representado com maior número de trabalhos, que dessem uma maior visão de conjunto, e mais clara ideia da importância da sua obra.